

UM GUIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O TRABALHO DOCENTE COM TECNOLOGIAS



imagem: <https://sistemaggedeensino.com.br/>

Elisângela de Castro Borges
Natalia Carvalhaes de Oliveira

SOBRE AS AUTORAS

Elisângela de Castro Borges

Graduada em Pedagogia. Possuo especialização em Formação Socioeconômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira, além de ser especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, Educação Inclusiva e Psicopedagogia Clínica Institucional pela Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS) em 2023. Atualmente sou Pedagoga Técnico-Administrativa permanente do IF Goiano - Campus Ceres auxiliando as coordenações de Curso e Pedagogia trabalhando com orientação aos alunos no Núcleo de Atendimento Pedagógico

Natalia Carvalhaes de Oliveira

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Professora efetiva no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade. Docente permanente no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no IF Goiano. Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da UFG. Vice-líder do grupo de pesquisa Kadjót (Grupo interinstitucional de estudos e pesquisas sobre as relações entre as tecnologias e a educação).

SUMÁRIO

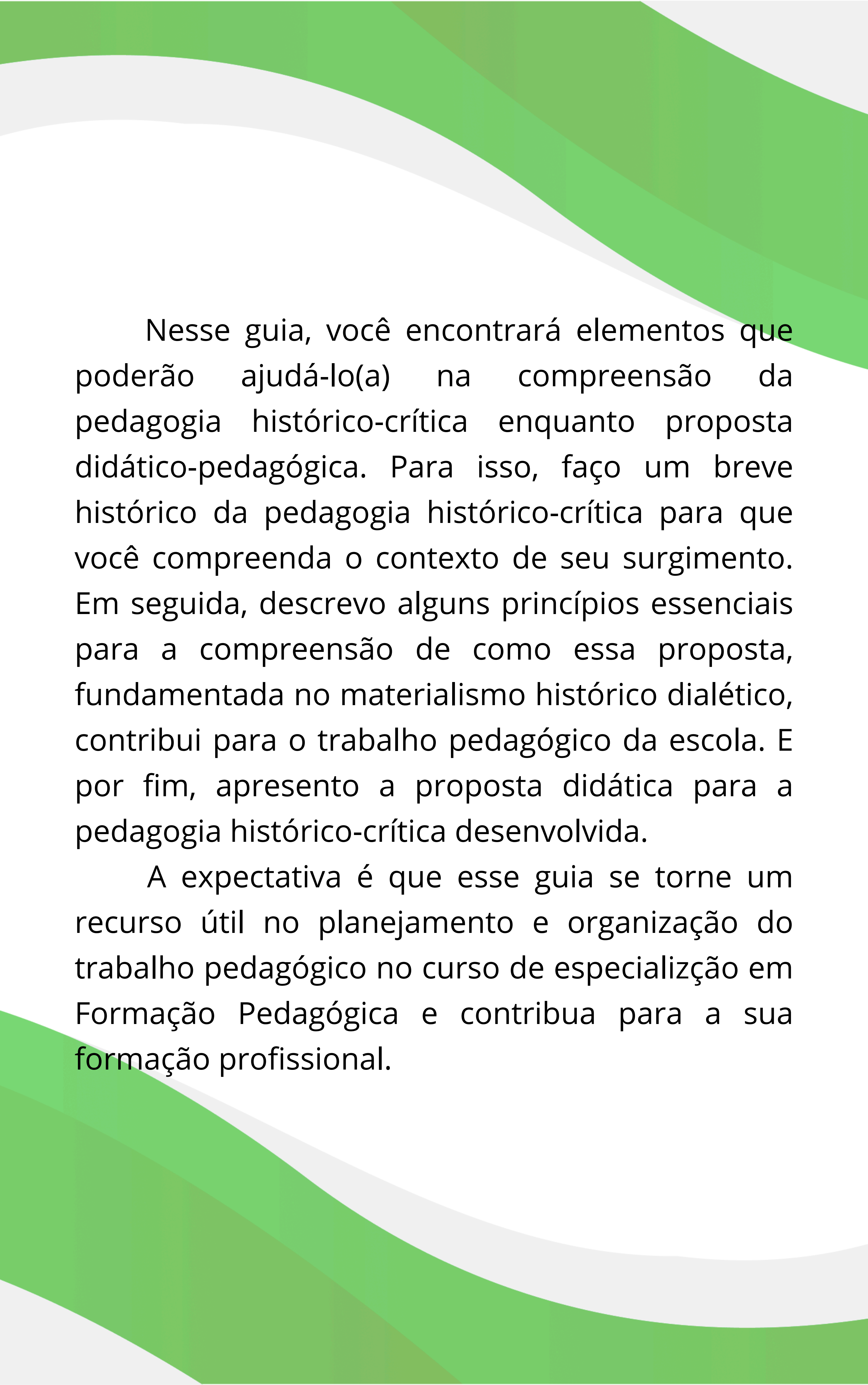
1 Apresentação	04
• Palavras da autora	06
2 Objetivos	07
• Objetivo geral	07
• Objetivos específicos	07
3 Conteúdo	08
• Especificidade	09
• Mas afinal, por que Círculo de leitura?	10
4 Sequência Didática	13
5 Etapas	17
• 1ª etapa	17
• 2ª etapa	19
• 3ª etapa	20
• 4ª etapa	21
- Atividade discursiva aplicada	22
• 5ª etapa	24
Considerações Finais	25
Referências	26

1

APRESENTAÇÃO

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabelece como requisito para a obtenção do título de mestre a elaboração de uma dissertação e o desenvolvimento de um Produto Educacional. Dessa forma, apresenta-se aqui o Produto Educacional resultante desta pesquisa de mestrado.

No caso, o desenvolvimento de um trabalho prático voltado às práticas educativas é prerrogativa ao ProfEPT. Assim, essa produção foi desenvolvida e resultou neste guia com o título: “UM GUIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O TRABALHO DOCENTE COM TECNOLOGIAS”.



Nesse guia, você encontrará elementos que poderão ajudá-lo(a) na compreensão da pedagogia histórico-crítica enquanto proposta didático-pedagógica. Para isso, faço um breve histórico da pedagogia histórico-crítica para que você compreenda o contexto de seu surgimento. Em seguida, descrevo alguns princípios essenciais para a compreensão de como essa proposta, fundamentada no materialismo histórico dialético, contribui para o trabalho pedagógico da escola. E por fim, apresento a proposta didática para a pedagogia histórico-crítica desenvolvida.

A expectativa é que esse guia se torne um recurso útil no planejamento e organização do trabalho pedagógico no curso de especialização em Formação Pedagógica e contribua para a sua formação profissional.

Palavras da autora

A intenção de elaborar este produto educacional foi oferecer ao gestor do curso de especialização em Formação Pedagógica uma alternativa para ser utilizada com os estudantes a fim de que vejam a tecnologia como algo interessante, mas que, acima de tudo, possam desenvolver suas habilidades, de forma crítica e emancipatória.

Ao pensarmos neste produto educacional, analisamos a oferta da disciplina ofertada pelo curso em questão de Tecnologias e Educação trazendo para a discussão a sua utilização a vida cotidiana em que os estudantes estão inseridos, o senso de coletividade, bem como do conhecimento de si mesmo e do próximo, produz construções, questionamentos e reflexões, redundando em experiências que colocam o sujeito como centro de sua própria vida e de sua própria aprendizagem.

Com isso, esperamos que o guia sugerido neste produto educacional possa proporcionar uma possibilidade quanto ao desenvolvimento do uso das tecnologias na formação continuada do professor em relação aos propósitos intencionados ao desenvolvimento da pesquisa.

Para que o leitor possa extrair a essência desse Produto Educacional, deixamos aqui uma reflexão da Joana Peixoto que é uma das pesquisadoras mais influentes no que tange ao uso das tecnologias em sala de aula:

“Quando a tecnologia entra na sala de aula pelas mãos de um professor mediador, ela deixa de ser apenas máquina. Vira diálogo, cria sentidos, transforma quem aprende e também quem ensina.”

— Inspirado em Joana Peixoto, estudos sobre mediação tecnológica e formação docente (2007; 2016)

2

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um guia à cerca do uso das tecnologias no trabalho pedagógico no curso de especialização em Formação Pedagógica para EPT ofertado pelo IFGoiano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver um guia que auxilie o professor a entender o papel das tecnologias na disciplina do curso em questão;

Romper a barreira da concepção das tecnologias como aspecto pontual e limitado;

Auxiliar na formação de professores quanto ao uso das tecnologias para além de uma formação tecnocêntrica;

Facilitar a compreensão quanto ao uso das tecnologias na disciplina de Tecnologias e Educação.

3

Um pouco da Pedagogia histórico-crítica

Criada em 1979 pelo professor Dermeval Saviani, teve seu contexto desenvolvido enquanto o professor coordenava a primeira turma de doutorado em educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Para desenvolver a teoria da Pedagogia Histórico-crítica (PHC), Saviani se baseou nos estudos de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron no que tange a Teoria da Reprodução e a Teoria da Escola Dualista.

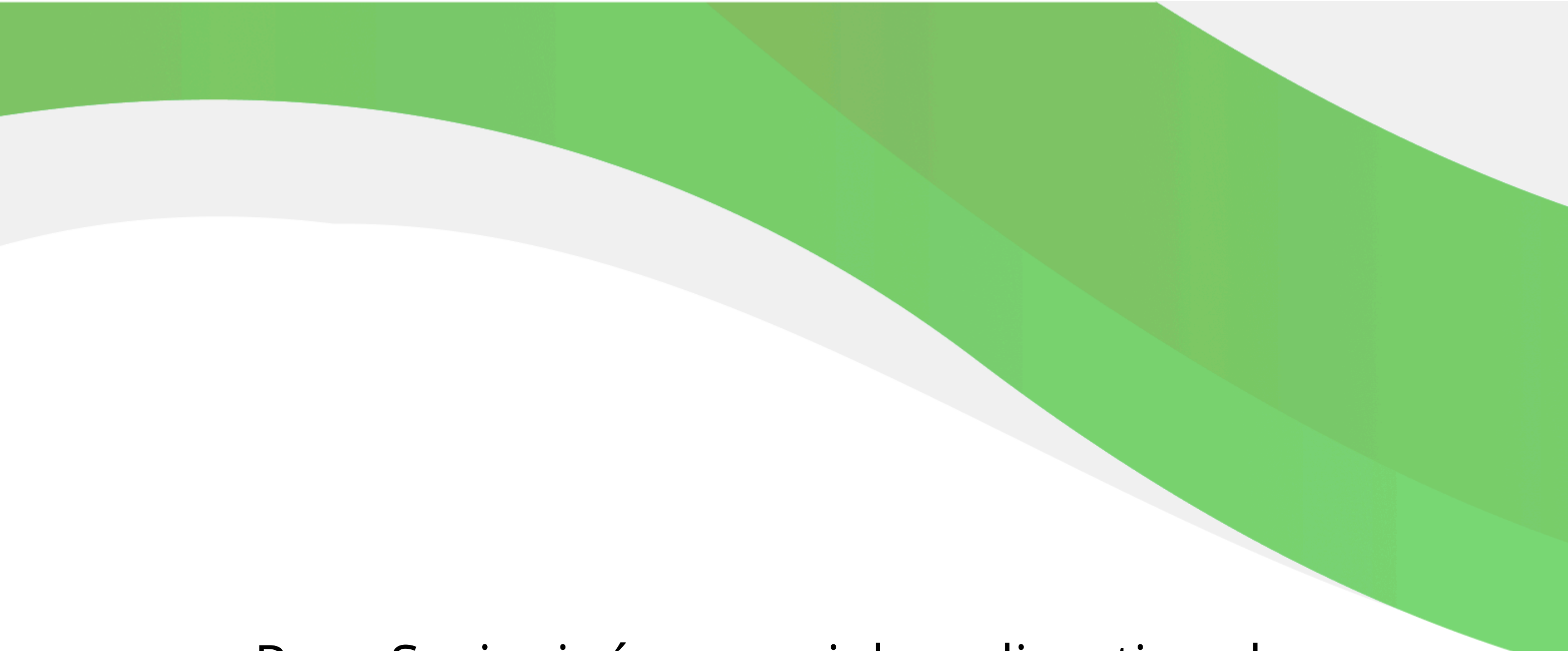
Na teoria da Reprodução, a escola reproduz as desigualdades sociais e a ideologia da classe dominante, garantindo a manutenção do *status quo*.

Já na Teoria da Escola Dualista, a escola está dividida em duas redes distintas que correspondem à divisão social entre burguesia (elite) e proletariado (trabalhadores).

Para Saviani, as tendências crítico-reprodutivistas afirmavam que a função da educação é a reprodução da sociedade em que ela se insere. Por isso, essas teorias elucidam os problemas vividos pela escola, mas não conseguem pensar uma proposta pedagógica que ajude a superá-los (SAVIANI, 2012).

Durante sua vida debruçada a estudar e desenvolver a PHC, Saviani escreveu diversas obras, como A teoria da curvatura da vara e Para além da curvatura da vara, que compõem o livro Escola e Democracia.

Este livro é inspirado em Lênin, Saviani argumenta que, para corrigir uma educação anteriormente "torta" (focada excessivamente em métodos escolanovistas ou técnicos), é necessário curvar a "vara" para o lado oposto — valorizando a escola clássica e o conhecimento sistematizado — antes de atingir o equilíbrio. (Saviani, 2012)



Para Saviani, é essencial se discutir sobre as contribuições e limites da pedagogia tradicional e da pedagogia da escola nova e quais os caminhos que devemos adquirir nos debates educacionais.

Para Silva (2015), pedagogia histórico-crítica nasceu da necessidade de uma teoria que não fosse reprodutivista, ou seja, que não fosse reprodutora das condições sociais vigentes com o objetivo de buscar por uma concepção pedagógica que pudesse contribuir para pensar soluções aos problemas vividos pela escola.

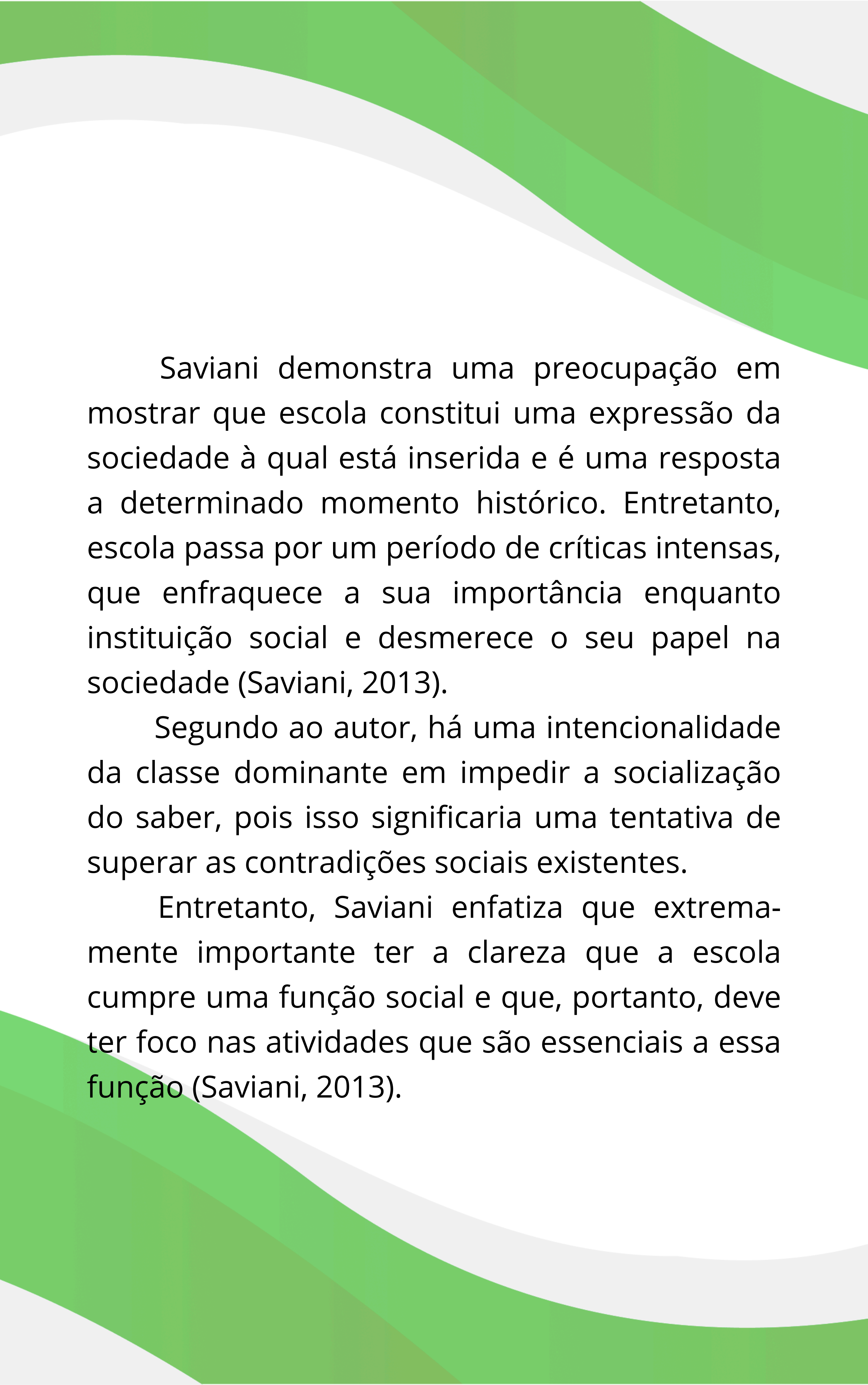
Essa visão da PHC supera a visão tecnicista e mecânica para uma visão crítico-dialética, portanto, histórico-crítica (Saviani, 2012).



Segundo Saviani, é importante compreender a educação partir do seu desenvolvimento histórico-objetivo e articulada com o compromisso de transformação social.

Alicerçada nos pressupostos de Lênin, a PHC surgiu para preencher a lacuna de um método pedagógico que fosse ao mesmo tempo crítico da estrutura social desigual e afirmativo da importância da escola na transmissão dos conteúdos clássicos necessários para a emancipação popular.

[...] o que quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. (SAVIANI, 2013, p.76)



Saviani demonstra uma preocupação em mostrar que escola constitui uma expressão da sociedade à qual está inserida e é uma resposta a determinado momento histórico. Entretanto, escola passa por um período de críticas intensas, que enfraquece a sua importância enquanto instituição social e desmerece o seu papel na sociedade (Saviani, 2013).

Segundo ao autor, há uma intencionalidade da classe dominante em impedir a socialização do saber, pois isso significaria uma tentativa de superar as contradições sociais existentes.

Entretanto, Saviani enfatiza que extremamente importante ter a clareza que a escola cumpre uma função social e que, portanto, deve ter foco nas atividades que são essenciais a essa função (Saviani, 2013).



Uma citação importante para refletirmos à cerca da PCH é:

“A pedagogia histórico-crítica entende que a tendência a secundarizar a escola traduz o caráter contraditório que atravessa a educação, a partir da contradição da própria sociedade. Na medida em que estamos ainda numa sociedade de classes com interesses opostos e que a instrução generalizada da população contraria os interesses da estratificação de classes, ocorre essa tentativa de desvalorização da escola, cujo objetivo é reduzir o seu impacto em relação às exigências de transformação da própria sociedade”. (Saviani, 2013, p. 84).

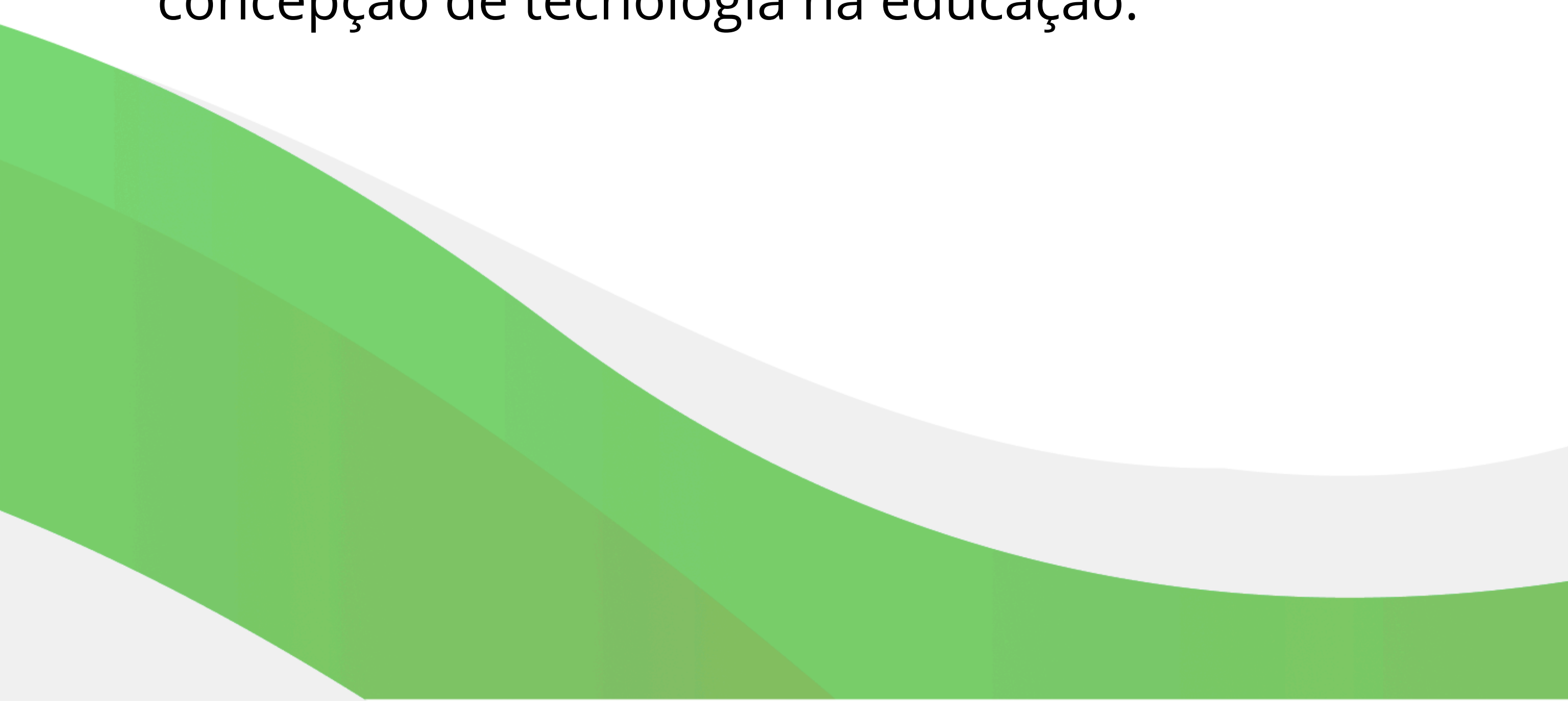




Na PHC, Saviani defende que a transmissão de conhecimento a assimilação do saber como ato de liberdade para uma etapa posterior do conhecimento, de criação, de modo que o conhecimento sistematizado seja uma nova forma de apropriação do saber popular.

Assim, na PHC, todo o conhecimento contribui para a liberdade do estudante, proporcionando a ele sua capacidade criativa.

Resumidamente, a PHC busca superar a dicotomia entre escola tradicional e nova. Até aqui proporcionamos ao leitor o entendimento do marco teórico que direciona o PE. Na próxima seção trazemos um pouco da concepção de tecnologia na educação.

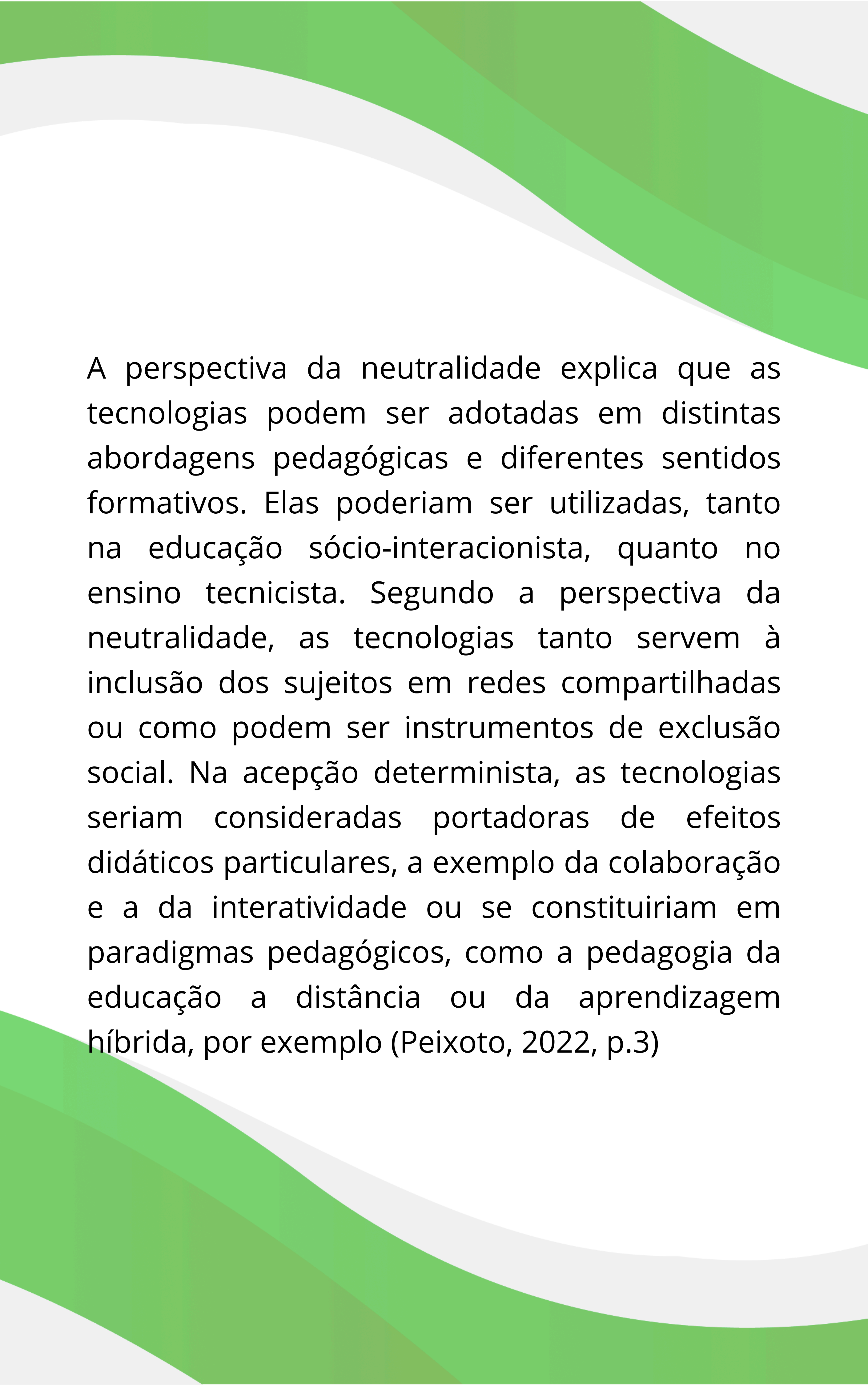


4

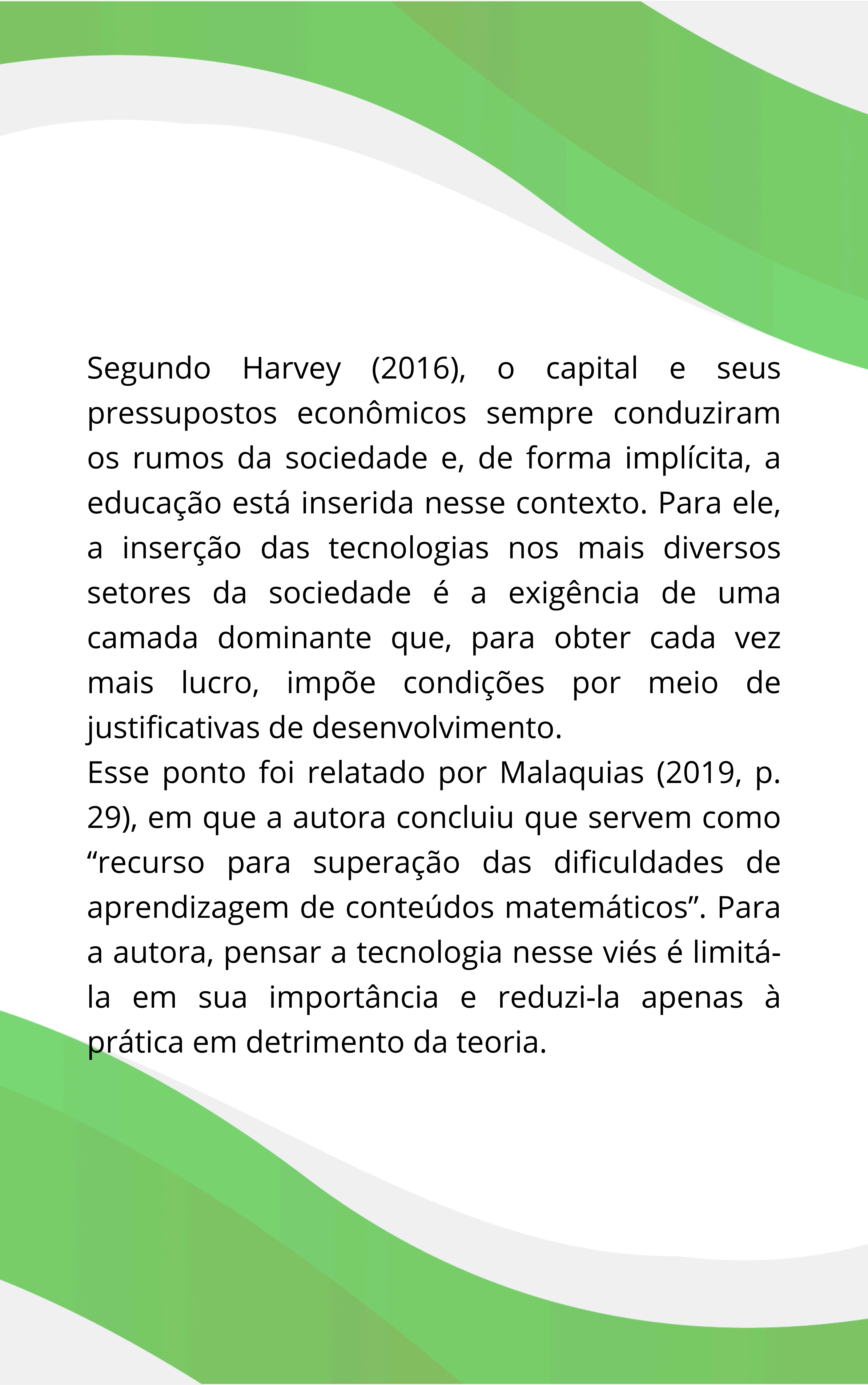
Tecnologia na Educação: uma reflexão necessária

Para Peixoto (2022, p.1), essa relação entre tecnologia e educação “tem sido objeto de críticas nos estudos e pesquisas sobre as relações entre tecnologias e educação, especialmente pela difusão da ideia que a tecnologia em si não transforma as práticas pedagógicas”.

Segundo a autora e pesquisadora quanto ao uso das tecnologia em sala de aula, a classe proletária não acessa igualmente a tecnologia como a classe dominante, como tecnologias e/ou aos requisitos necessários para internet de qualidade, espaço apropriado, smartphones atualizados entre outros



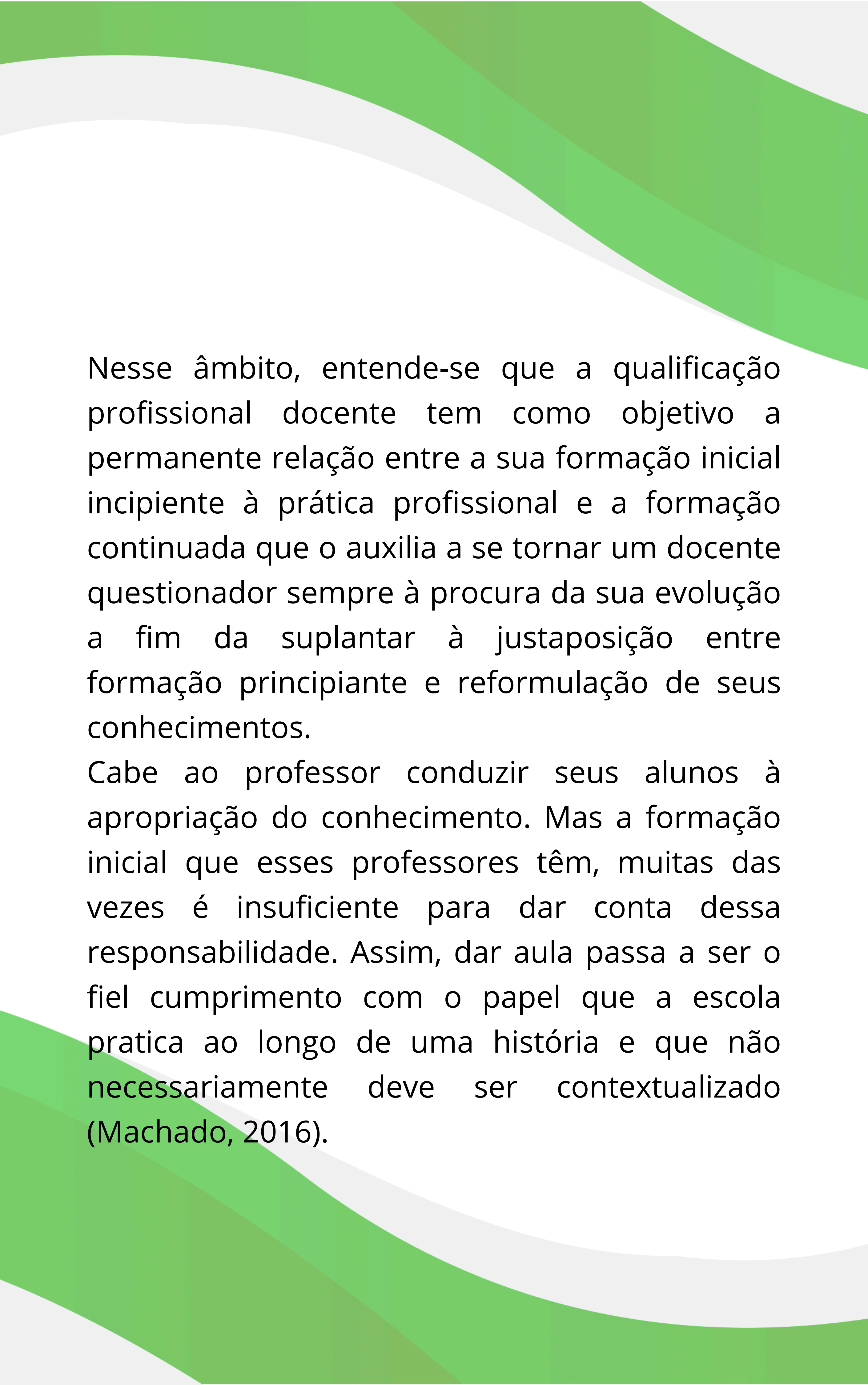
A perspectiva da neutralidade explica que as tecnologias podem ser adotadas em distintas abordagens pedagógicas e diferentes sentidos formativos. Elas poderiam ser utilizadas, tanto na educação sócio-interacionista, quanto no ensino tecnicista. Segundo a perspectiva da neutralidade, as tecnologias tanto servem à inclusão dos sujeitos em redes compartilhadas ou como podem ser instrumentos de exclusão social. Na acepção determinista, as tecnologias seriam consideradas portadoras de efeitos didáticos particulares, a exemplo da colaboração e a da interatividade ou se constituiriam em paradigmas pedagógicos, como a pedagogia da educação a distância ou da aprendizagem híbrida, por exemplo (Peixoto, 2022, p.3)



Segundo Harvey (2016), o capital e seus pressupostos econômicos sempre conduziram os rumos da sociedade e, de forma implícita, a educação está inserida nesse contexto. Para ele, a inserção das tecnologias nos mais diversos setores da sociedade é a exigência de uma camada dominante que, para obter cada vez mais lucro, impõe condições por meio de justificativas de desenvolvimento.

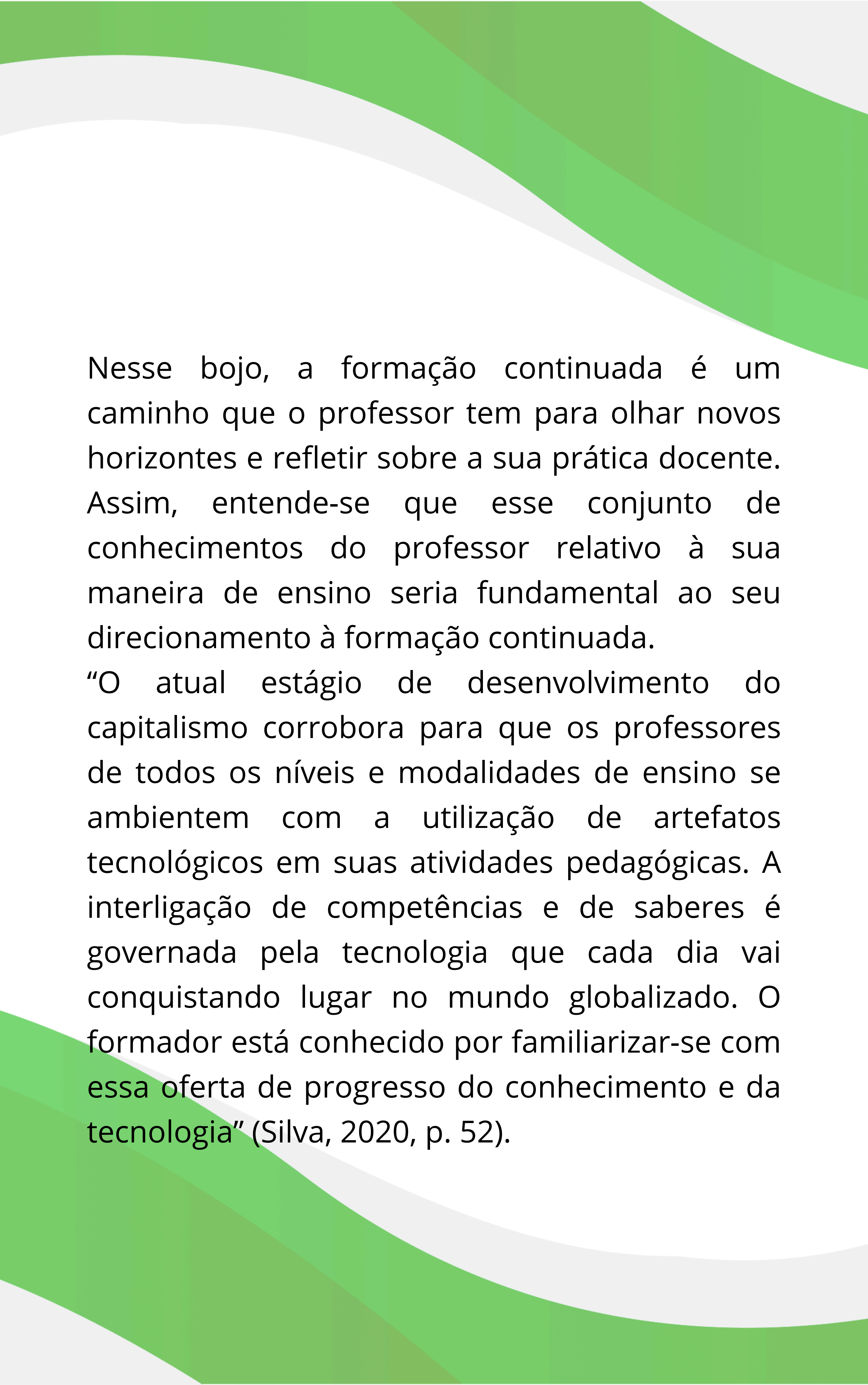
Esse ponto foi relatado por Malaquias (2019, p. 29), em que a autora concluiu que servem como “recurso para superação das dificuldades de aprendizagem de conteúdos matemáticos”. Para a autora, pensar a tecnologia nesse viés é limitá-la em sua importância e reduzi-la apenas à prática em detrimento da teoria.

À primeira vista, o que distingue o computador do celular ou da lousa digital são características que podem ser apreendidas pelos sentidos, por aspectos passíveis de serem observados, testados, avaliados, medidos, consertados. Computadores, celulares e lousas digitais são tecnologias. O conceito tecnologias designa cada um desses objetos, mas não indica nenhum em particular. Isto porque, neste momento, abstraímos desses objetos particulares as suas características sensíveis. Abstraímos desses artefatos tecnológicos reais as suas características particulares de maneira a alcançar algo essencial que os una. A abstração realiza, assim, uma síntese que representa, através do conceito, então abstrato, a diversidade de objetos concretos. (Peixoto, 2022, p. 5).



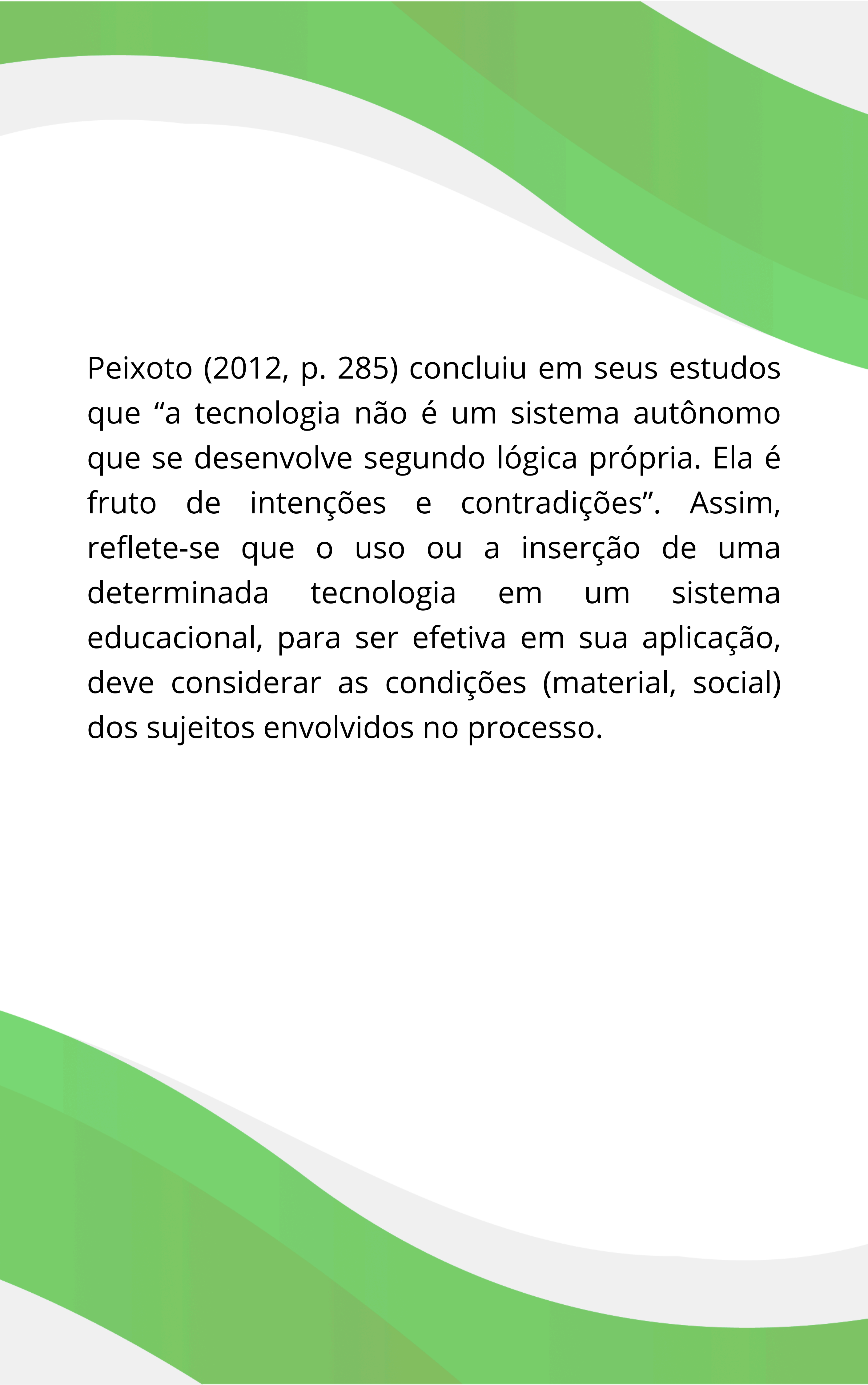
Nesse âmbito, entende-se que a qualificação profissional docente tem como objetivo a permanente relação entre a sua formação inicial incipiente à prática profissional e a formação continuada que o auxilia a se tornar um docente questionador sempre à procura da sua evolução a fim de suplantá-la à justaposição entre formação principiante e reformulação de seus conhecimentos.

Cabe ao professor conduzir seus alunos à apropriação do conhecimento. Mas a formação inicial que esses professores têm, muitas das vezes é insuficiente para dar conta dessa responsabilidade. Assim, dar aula passa a ser o fiel cumprimento com o papel que a escola pratica ao longo de uma história e que não necessariamente deve ser contextualizado (Machado, 2016).



Nesse bojo, a formação continuada é um caminho que o professor tem para olhar novos horizontes e refletir sobre a sua prática docente. Assim, entende-se que esse conjunto de conhecimentos do professor relativo à sua maneira de ensino seria fundamental ao seu direcionamento à formação continuada.

“O atual estágio de desenvolvimento do capitalismo corrobora para que os professores de todos os níveis e modalidades de ensino se ambientem com a utilização de artefatos tecnológicos em suas atividades pedagógicas. A interligação de competências e de saberes é governada pela tecnologia que cada dia vai conquistando lugar no mundo globalizado. O formador está conhecido por familiarizar-se com essa oferta de progresso do conhecimento e da tecnologia” (Silva, 2020, p. 52).



Peixoto (2012, p. 285) concluiu em seus estudos que “a tecnologia não é um sistema autônomo que se desenvolve segundo lógica própria. Ela é fruto de intenções e contradições”. Assim, reflete-se que o uso ou a inserção de uma determinada tecnologia em um sistema educacional, para ser efetiva em sua aplicação, deve considerar as condições (material, social) dos sujeitos envolvidos no processo.

ESPECIFICIDADE

Nesse contexto, desenvolvemos o Produto Educacional para ser centrado na formação continuada dos professores e suas aproximações com as tecnologias no IF Goiano no curso de especialização em “Formação Pedagógica para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Goiano”.

A problemática a ser superada pela pedagogia então é “como torná-lo assimilável pelas novas gerações, ou seja, por aqueles que participam de algum modo de sua produção enquanto agentes sociais, mas participam num estágio determinado, estágio este que é decorrente de toda uma trajetória histórica?” (SAVIANI, 2013, p.66).

5

Um guia para a formação continuada para o trabalho docente com tecnologias

Mas afinal de contas, o que é?

Ao pensarmos nesse guia, partimos do ponto de partida que a prática social, ou seja, o saber que os estudantes já possuem sobre determinado conteúdo, a expressão da vida concreta e particular deles. É o primeiro contato com o tema, a primeira leitura da realidade. A prática social inicial do conteúdo é um momento de conscientização do que ocorre na sociedade em relação àquele tópico trabalhado.

Essa leitura da realidade relacionada com as tecnologias é fundamental e necessária pra que o professor entenda a realidade de cada um de seus estudantes.



Nessa fase, do ponto de vista pedagógico, há uma diferença essencial de compreensão da realidade entre professor e estudantes.

O papel do professor nesse sentido é de mediador.

Nessa primeira fase, o professor tem uma compreensão da realidade mais clara. Mas os estudantes, por sua vez, possuem uma visão caótica porque ainda não relacionam o conhecimento com a experiência pedagógica.

Mas o que pode ser feito?

Professor, atente ao slide posterior;





Professor, segue aqui algumas etapas:

1. Anunciar o tema;
 2. Escolher as estratégias de diálogo;
 3. Verificar o que seus estudantes entendem do tema;
 4. Utilizar materiais motivadores que demonstre como o tema está presente na prática social (revistas, vídeos, jornais, etc.);
 5. Registrar as percepções dos estudantes;
 6. Verificar o que os estudantes gostariam de saber a mais sobre o tema;
 7. **Não debater sobre o tema nessa fase.**
- 

Etapa 1: conhecendo o tema

Pensamos nesse exemplo.

Nível: compreensão da realidade entre professor e estudantes		
Conteúdo: Tecnologias		
Objetivo: Entender as concepções de tecnologias que os alunos possuem a fim de adquirir uma consciência crítica sobre o tema.		
Passos e serem seguidos	Objetivos específicos	Questões norteadoras
1º: o que é tecnologia?	conceituar tecnologia de acordo com a realidade de cada estudante	O que vocês entendem sobre tecnologia? O que é tecnologia para vocês?
2º: quais os tipos de tecnologias?	identificar como o homem utilizou e os utiliza as tecnologias em seu benefício	Como as tecnologias fazem parte do desenvolvimento da sociedade?
3º: qual a importância das tecnologias?	descrever a importância das tecnologias, apontando sua influência na vida das pessoas	Como você enxerga as tecnologias hoje na sua vida? É importante que elas estejam na sua vida?
4º: tecnologias no dia a dia	Descrever as tecnologias do dia a dia do estudante	Você pode descrever as tecnologias do seu dia a dia?

Fonte: Almeida, 2019, com adaptações próprias

Etapa 2: problematizando o tema

Nessa fase, cabe a problematização do tema com o objetivo de realizar a transição entre a prática e a teoria, o momento que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado.

Agora, o professor levanta situações-problema que estimulam o raciocínio do estudante.

Aqui vale ressaltar que o professor deve selecionar o que é fundamental, quais os principais problemas postos pela prática social, pois alcançar a essência de um conteúdo é inalcançável.

Pensamos nesse exemplo pra auxiliar

Nível: problematização do tema		
Conteúdo: Tecnologias		
Objetivo: Entender as concepções de tecnologias que os alunos possuem a fim de adquirir uma consciência crítica sobre o tema.		
Passos e serem seguidos	Objetivos específicos	Questões norteadoras
1º: o que é tecnologia?	conceituar tecnologia de forma conceitual. Científica, histórica e social	O que é tecnologia? Qual a sua origem? Como essa tecnologia chega em casa?
2º: quais os tipos de tecnologias?	conceituar tecnologia de forma conceitual. Científica, histórica e social	Como as tecnologias fazem parte do desenvolvimento da sociedade? Por que o homem precisa das tecnologias?
3º: qual a importância das tecnologias?	conceituar tecnologia de forma conceitual. Científica, histórica e social	O homem consegue viver atualmente sem tecnologias? Por que devemos ter tecnologias? Você acha que podemos escolher viver sem elas ou é imposição do Capitalismo:
4º: tecnologias no dia a dia	conceituar tecnologia de forma conceitual. Científica, histórica e social	Você consegue dizer se as tecnologias que você usa no dia a dia são realmente necessárias? Qual o gasto para adquirir essas tecnologias? E para manter, quando você gasta?

Fonte: Almeida, 2019, com adaptações próprias

Etapas 3: instrumentalizando o tema

Nessa fase, há a efetiva elaboração da aprendizagem, através da apresentação sistemática dos conteúdos.

Aqui, o professor organiza o saber sistematizado para ser disponibilizado aos estudantes para que o assimilem e recriem a fim de transformá-lo em instrumento de construção de si.

Aos estudantes, cabe a missão de apropriar-se do conhecimento socialmente produzido e sistematizado para enfrentar e tentar responder às questões levantadas.

Pensamos nesse exemplo pra auxiliar

Nível: Instrumentalização do tema		
Conteúdo: Tecnologias		
Objetivo: Entender as concepções de tecnologias que os alunos possuem a fim de adquirir uma consciência crítica sobre o tema.		
Passos e serem seguidos	Objetivos específicos	Ações do professor
1º: o que é tecnologia?	conceituar tecnologia de forma conceitual. Científica, histórica e social	- <u>exposição</u> oral do professor. - <u>experiências</u> em laboratório. - <u>pesquisa</u> bibliográfica. - <u>observações</u> .
2º: quais os tipos de tecnologias?	conceituar tecnologia de forma conceitual. Científica, histórica e social	- <u>exposição</u> oral do professor. - <u>entrevistar</u> profissionais da área. - <u>pesquisa</u> bibliográfica. - <u>realizar</u> experiências.
3º: qual a importância das tecnologias?	conceituar tecnologia de forma conceitual. Científica, histórica e social	- <u>exposição</u> oral do professor. - <u>explicação</u> do professor. - <u>pesquisa</u> bibliográfica. - Visitas <u>à</u> empresas de tecnologias.
4º: tecnologias no dia a dia	conceituar tecnologia de forma conceitual. Científica, histórica e social	- <u>exposição</u> oral do professor. - <u>explicação</u> do professor. - <u>pesquisa</u> bibliográfica. - <u>debate</u> sobre a realidade de cada estudante.

Fonte: Almeida, 2019, com adaptações próprias

Etapas 4: relacionando o tema com a sala de aula

Essa é a fase em que o estudante sistematiza e manifesta o que aprendeu. Ele traduz de forma oral ou escrita a compreensão que teve de tudo que foi trabalhado e expressa sua nova maneira de ver o conteúdo e a realidade.

Nessa etapa, ele deve ser capaz de entender as questões abordadas de forma mais consistente e elaborada.

Esse é o momento da efetiva aprendizagem. Embora se reconheça que a aprendizagem ocorra em todas as etapas, é nessa fase que ela se torna mais evidente.

Aqui, o estudante é capaz de relacionar as etapas anteriores e entender o papel das tecnologias em sala de aula.

Pensamos nesse exemplo pra auxiliar

Nível: relacionando o tema com a sala de aula		
Conteúdo: Tecnologias		
Objetivo: Entender as concepções de tecnologias que os alunos possuem a fim de adquirir uma consciência crítica sobre o tema.		
Passos e serem seguidos	Ações do professor	Avaliação
1º: o que é tecnologia?	- <u>exposição</u> oral do professor. - <u>experiências</u> em laboratório. - <u>pesquisa</u> bibliográfica. - <u>observações</u> .	Produção de texto que demonstre a compreensão das diversas dimensões das tecnologias voltadas à sala de aula
2º: quais os tipos de tecnologias?	- <u>exposição</u> oral do professor. - <u>entrevistar</u> profissionais da área. - <u>pesquisa</u> bibliográfica. - <u>realizar</u> experiências.	Construção de murais sobre os assuntos abordados e montagem em local visível a todos, buscando respostas às questões norteadoras das etapas anteriores à cerca das tecnologias voltadas à sala de aula
3º: qual a importância das tecnologias?	- <u>exposição</u> oral do professor. - <u>explicação</u> do professor. - <u>pesquisa</u> bibliográfica. - Visitas <u>à</u> empresas de tecnologias.	Atividades avaliativas objetivas (provas, <u>testes</u> , <u>etc.</u>) que abordem as diversas dimensões estudadas na problematização e instrumentalização
4º: tecnologias no dia a dia	- <u>exposição</u> oral do professor. - <u>explicação</u> do professor. - <u>pesquisa</u> bibliográfica. - <u>debate</u> sobre a realidade de cada estudante.	Apresentação de seminários onde os estudantes poderão abordar um conteúdo ou mais de um conteúdo, buscando relacionar mais de uma dimensão abordada nas etapas anteriores sobre as tecnologias voltadas à sala de aula

Fonte: Almeida, 2019, com adaptações próprias

Etapas 5: Conclusões e reflexões

Essa fase representa a transposição do teórico para o prático onde o estudante superou suas concepções anteriores sobre o conteúdo, passando de um estágio de menor compreensão científica para um estágio de maior clareza.

Aqui nasce um novo olhar sobre a prática e às tecnologias em sala de aula.

Mas é importante destacar que o processo de aprendizagem não está finalizado.

É importante que o estudante tenha clareza em transformar todo o processo educativo em ações.

Sabemos que é difícil, pois é colocado em nossas cabeças que “fazer bom uso” das tecnologias é resolver pontualmente atividade.

Etapa 5: Conclusões e reflexões

Uma dica é realizar um plano de ação com base nos conteúdos trabalhados onde estudantes e professores assumem o compromisso com a transformação da prática social.

Vejam os esse exemplo:

Nível: Conclusões e reflexões		
Conteúdo: Tecnologias		
Objetivo: Entender as concepções de tecnologias que os alunos possuem a fim de adquirir uma consciência crítica sobre o tema.		
Passos e serem seguidos	Nova atitude	Ação
1º: o que é tecnologia?	Evitar o consumismo oriundo do capitalismo	Entender que o professor não é obrigado a “comprar” tudo e que a escola deve fornecer para que o professor não seja um “Uber” das tecnologias em sala de aula.
2º: qual a importância das tecnologias?	Entender o papel das tecnologias em sala de aula na formação do sujeito	Compreender a realidade dos estudantes e avançar na ruptura de imediatismo à cerca das tecnologias em sala de aula.
4º: tecnologias no dia a dia	Entender o papel das tecnologias em sala de aula na formação do sujeito	Relacionar as tecnologias do dia a dia do estudante e entender sua importância e relevância na sua própria formação como professor.

Fonte: Almeida, 2019, com adaptações próprias

Conclusões

O objetivo desse material é oferecer ao gestor do curso de formação pedagógica um recurso útil para o planejamento e organização do trabalho pedagógico da disciplina de Tecnologias e Educação.

Espero que o material tenha alcançado o objetivo e contribuído para sua formação profissional.

Não esqueça de aprofundar seus estudos lendo as referências abaixo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mônica Angélica Barbosa de. **Dos pressupostos ao planejamento e organização do trabalho pedagógico:** um documentário da narrativa da escola classe 16 de Planaltina-DF. 2019. 186f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Anápolis, 2019.
- HARVEY, David. 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016. 344p.
- MACHADO, Jonatas Teixeira. A utilização do Geogebra no ensino de cálculo de área no curso de química: um relato da práxis docente. 2016. 80f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2016.
- MALAQUIAS, Arianny Grasielly Baião. Tecnologias e Formação de professores de Matemática: uma temática em questão. 2019. 163f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO, 2019.
- PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. Revista de Educação Pública. Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 367-379, maio/ago. 2016 Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/issue/view/259>. Acesso em: 14 ago. 2025.
- PEIXOTO, Joana. Contribuições à crítica ao tecnocentrismo. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 31, n. jan/dez, p. 1–15, 2022. DOI: [10.29286/rep.v31ijan/dez.13374](https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13374). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13374>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- PEIXOTO, Joana. Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática Aplicada à educação. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1479-1500, set./dez. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 16 ago. 2025
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez Editora; Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SILVA, R. A. A gênese da formação continuada de professores no Brasil: Um resgate histórico. EDUCERE. 2015.
- SILVA, Adriam Marcos da. Diálogos entre Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica. 2020. 180f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2020